



Fundador: Padre Américo  
Propriedade da OBRA DA RUA ou OBRA DO PADRE AMÉRICO

OBRA DE RAPAZES, PARA RAPAZES, PELOS RAPAZES

Director: Padre Júlio  
Director-Adjunto: Américo M. S. Carvalho Mendes

**A**NTES de rebentar a chamada crise actual, estavam no auge os programas de luta contra a pobreza. Pairava no ar uma nuvem parecendo anunciar que estavam a chegar os últimos dias deste mal social. Claro que se esquecia o resto do mundo situado fora da civilização ocidental em que vivemos.

Mas eis que, em vez de tal acontecer, deu-se uma explosão que espalhou e fez aumentar, aquilo que se queria eliminar.

A luta contra esta ferida fizera-se mais no seu aspecto exterior que no fulcro onde se desenvolvia. Exteriormente parecia estar a ficar curada, mas no interior não parava de se desenvolver.

Foi então que se deu a explosão, alastrando-se pelo corpo, precisamente quando se esperava a sua cicatrização.

É insanável esta ferida? «Pobres sempre os tereis entre vós, mas a Mim nem sempre Me tereis». Então que fazer? Tudo fazer para a aliviar e reduzir.

Como tratar esta ferida que atinge a Humanidade? Tornando o corpo homogéneo. Tudo carne da mesma carne. A pobreza cura-se com Pobreza, tal como a morte se curou com a Morte para que se chegue à Vida. Não foi isto que Cristo fez, realizando em nós esta cura?

Pai Américo afirmou: «A nossa riqueza é a nossa pobreza». A Pobreza que é caminho e encontro de riqueza, verdadeira e duradoira. Assim o queremos para nós e é válido para todos.

Pobre é aquele que carece e, por isso, pede. Pede a quem lhe pode dar e, por isso, lhe deve dar. Quando tal não acontece, nascem as feridas...

Pai Américo passou a vida a pedir. Mendicante, não pedia para si, mas para aqueles de quem se fez «Recoveiro». E

## DA NOSSA VIDA

Padre Júlio



«Pobres sempre os tereis entre vós, mas a Mim nem sempre Me tereis».

também convidava outros padres a que se lhe juntassem, ao que poucos corresponderam, mantendo-se intacta a Obra no seu ser e agir em Pobreza.

Também nós, hoje, pedimos e convidamos, querendo manter o espírito que abraçamos e em que acreditamos. O convite mantém-se actual e urgente, de padres jovens e caldeados na vida, e de senhoras com um coração forte de mãe. O nosso modelo de vida é a família que, como toda a que se constitui, vai amadurecendo na vida de cada um. Os Pobres,

os nossos Rapazes e os Doentes, são as feridas que nos são dadas a tratar, geradas na injustiça do campo social.

A Igreja é um Corpo vivo, em que os seus membros, embora numerosos e diversos, formam um só Corpo. Dela somos membros, e nela se hão-de gerar os novos membros por que ansiamos, e que hão-de dar descanso aos que agora estão fatigados e extenuados. Assim acontece neste Corpo que, embora vivendo no tempo, não envelhece, ao contrário de tudo quanto é caduco. □

## PÃO DE VIDA

Padre Manuel Mendes

## Não duvidar

**É** na tragédia da Cruz que se funda a nossa salvação. Não há dúvidas que, em Cristo, vale a fé que actua pelo amor. Ter um olhar crente significa reconhecer a Sua presença na vida quotidiana e dar testemunho d'Ele; contudo, quando se confia em Jesus, isso pode custar sangue, suor e lágrimas. Ao assumirmos as dores do próximo, sem termos medo, mesmo que surjam fracassos aparentes, este estilo de vida constitui um caminho seguro de conversão. Quando Jesus veio da Galileia ao Jordão, também se colocou na fila, para manifestar a Sua comunhão com o povo.

Por via de um simples documento, mas indispensável, para uma criança física e afectivamente fragilizada, foi-nos dado esperar pacientemente longas horas num serviço oficial até às cinco da tarde; e diga-se que fomos atendidos com delicadeza. Ainda não foi possível consegui-lo, pois o seu pai está desempregado. Não se trata de pedir algum subsídio, mas de permitir assim ao menino o acesso à escolaridade obrigatória. O pequeno, que estava em risco, está devidamente sinalizado e com processo de promoção e protecção em curso.

Por vezes, parece que os passos são mal andados e infrutíferos. Foi nessas andanças que também levámos o J. Cá para ir a tempo de se despedir da sua mãe, inactiva e deprimida; pois, ao cabo de cinco anos teimava em regressar a África, onde tinham ficado mais filhos. Da rua foi levantada por samaritanos que a encaminharam bem para um pastor atento ao seu rebanho, em zona com notórias misérias. Por nossa petição, foi acolhida pelas Missionárias da Caridade, cuja missão junto dos pobres é um sinal exemplar de uma Igreja de vivos. O rapaz tem medicação crónica para patologia cardíaca, pelo que não pôde regressar. A despedida proporcionou-se, mas deixou-nos alguma incerteza do seu rumo, já que o adolescente precisa muito de ser acompanhado.

A confiança na Providência ainda nos reservou outro encontro decisivo, numa situação de perigo, com outra família desempregada. Aquele dia, em que escutámos os seus lamentos, era o fim do prazo para pagar a renda do modesto abrigo. Não se podia falhar nem adiar. Estando o tuguírio desprovido de trastes, chegaram-nos entretanto alguns, mesmo a propósito. Para além daquela partilha e de alimentos básicos, nesses lugares também ficaram agasalhos. Nestes trabalhos de remenda-gem, nalgumas ocasiões esbate-se a coragem, pelo esmorecer da confiança, perante entraves e recuos num panorama de braços caídos e feridos, com tragédias humanas de desânimo. *Homem de pouca fé, porque duvidas?! □*

## PATRIMÓNIO DOS POBRES

Padre Acílio

**N**O meio das situações difíceis, encontro algumas mais ou menos fáceis de resolver, que outras.

É o caso de uma menina de 18 anos que me apareceu com outras mulheres já conhecidas a querer falar comigo. Despachei, uma e outras, com o: — *Se é problema de dinheiro não posso, que não tenho*. Sim, não é fácil levar dinheiro daqui; muito menos o chamado dinheiro vivo, em notas e moedas. Se sai, é sempre endossado à sua finalidade e em cheque.

A mocinha voltou dias após: — *Eu só quero que me ouça!...*

— *Mas o que é — perguntei.*

— *Vou para a rua se não pagar ao senhorio.*

— *Já te disse que não tenho com quê. Não me faço em dinheiro.*

*Ele não nasce aqui. Não posso, não posso — e... fui-me outra vez!... Mas já tocado.*

Ela voltou com uma senhora que ajudamos, há longos anos.

— *Veja se a atende.*

Isto fez-me viver as passadas do Mestre.

Não foi assim que os Apóstolos chamaram a atenção do Senhor

para aquela mulher que gritava atrás d'Ele por causa da doença da filha?!

Arrepio-me com a Sua Presença! Esta mulher é uma heroína.

Quem me dera disponibilidade para escrever poemas, que a vida dela é uma epopeia heróica!

Há longos anos que aqui vem buscar alimentos e roupa e me diz que a Senhora da Casa tem sido a sua mãe!

Quando uma mulher se torna confidente, comunga da dor, dá ajuda, partilha naturalmente a sua maternidade. — *Ela tem sido mais que minha mãe — revela-me.*

A grandeza das mulheres numa Casa do Gaiato! Dão-se não só aos Rapazes, mas distribuem-se, também, sem medida, aos Pobres.

Oh! Mulheres encantadas com este mundo sedutor e aldrabão!

Oh! Mulheres à procura de um caminho para vos dardes a Deus!

Oh! Mulheres perdidas nas teias de congregações e ordens religiosas a servir os ricos! Ou agarradas a ideais que se vos revelam vazios!

Oh! Mulheres perdidas na escuridão de uma viuvez precoce e infértil! — Na Casa do Gaiato encontrareis um caminho espinhoso, como o de Jesus, mas largo e sem limites.

Continua na página 3

# Pelas CASAS DO GAIATO

## CONFERÊNCIA DE PAÇO DE SOUSA

Américo Mendes

**PARTILHA** — Como não tratamos deste assunto desde Março, e é nosso dever fazê-lo, aqui vai nota dos contributos dos nossos Leitores de que nos chegou notícia desde Fevereiro até ao princípio de Junho. Da assinante 69237, da Covilhã, chegaram 100€, ficando o que sobrou para a nossa Conferência. Da assinante 6313, da Régua, vieram 25€. Do assinante 59467, de Ponte de Sôr, recebemos 75€. Do assinante 57558, do Porto, vieram, por duas vezes (em Março e em Junho), 150€. Da assinante 5963, de Paço de Arcos, chegou um cheque de 1000€, para distribuir pelas Casas de África e pela Conferência. Do assinante 19536, de Ermesinde, chegou um cheque de 200€, com votos, que retribuimos, de que Deus nos “dê vitaminas, Alento e Força”. Da assinante 40058, do Porto, vieram 500€. Do assinante 39549, de Coimbra, chegou “um pequeno contributo” de 100€. Da assinante 40058, veio um contributo de 250€, confiando que o aplicaremos com discernimento. Que Deus nos perdoe quando assim não acontecer, mas é isso que procuramos fazer. Da assinante 14214, de Guimarães, vieram 50€. Chegaram-nos mais os seguintes contributos: de Elza Pinto, 100€; de Maria Amélia Simões, 30€; de António Veríssimo Ferreira, 20€; de Rosa Celeste Azevedo, 10€; de Maria de Fátima, 100€; de Maria Emília Moreira, 100€; de Maria Luísa Crespo, 50€; de Jorge Santos, 50€; de Américo Ribeiro, 150€; de Maria Fernanda Lagos Santos, 20€; de Manuel Silva Lisboa, 180€; de Maria da Conceição Pereira, 50€; de Nuno Pereira Andrade, 150€; de Ramiro Cruz, 50€; de Andreia Mota, 40€; de Jorge Santos, 50€. A assinante 30810 pode ficar descansada. O seu contributo de 1000€ chegou bem. No mês de Junho, para além de alguns contributos já atrás referidos, chegaram-nos outros que ainda não identificamos. Deixaremos isso para uma próxima crónica. Também recebemos, há tempos, um cheque de 120€, de Eugénia Paiva Correia, que inadvertidamente ficou para trás. Fica aqui a nota agradecida do seu recebimento e depósito. Finalmente, os “pósinhos” da Lurdes do Cacém que, apesar do que está a acontecer aos reformados, cá nos chegaram por duas vezes, em Março e Abril.

Que nos perdoem os Leitores que involuntariamente aqui possamos ter omitido. Um muito obrigado a todos!

O nosso NIB: 0045 1342 40035435340 43

Os nossos contactos: Conferência de Paço de Sousa, A/C Jornal O Gaiato, 4560-373 Paço de Sousa.

E-mail: carvalho.mendes@sapo.pt — Telem.: 965464058 □

## ASSOCIAÇÃO DOS ANTIGOS GAIATOS E FAMILIARES DO CENTRO

José Martins

É sabido que fizemos, na última transição de ano, um inquérito de actualização do ficheiro. Foram poucas as respostas. Admitimos que possa ter havido algum descuido e que tenha ficado sem resposta a vontade de continuar a pertencer à nossa Associação. Se é o teu caso, não deixes de aparecer no nosso Encontro Anual, no próximo dia 30 de Junho. Terás, então, oportunidade de confirmar o teu interesse e entrares para o grupo dos resistentes.

É sempre muito reconfortante reencontrar os amigos, particularmente os das primeiras décadas da nossa vida. Não percas os laços que te unem aos que se cruzam no teu caminho. O ser humano sem amigos sente-se perdido no deserto deste mundo, ainda que rodeado das novas tecnologias de comunicação.

Recordamos que, como é habitual, o encontro realiza-se na nossa Casa em Miranda do Corvo e a chegada/acolhimento está prevista para as 9h00. Contamos com a tua presença. □

## ASSOCIAÇÃO DOS ANTIGOS GAIATOS E FAMILIARES DO NORTE

Maurício Mendes

**DIA DE PAI AMÉRICO** — Vai-se realizar o encontro do dia de Pai Américo, sempre no Domingo seguinte ao dia 16 (dia de nascimento de Pai Américo para o Céu). Este ano, calha no Domingo 21 de Julho. O programa é o habitual de todos os anos. Contamos na próxima crónica dar mais pormenores, mas, como de costume, seguem-se os mesmos rituais, já *institucionalizados*, dos anos anteriores, começando pela Assembleia da Associação, pelas 09h00, seguido da homenagem ao Pai Américo, assim como ao Padre Carlos, na nossa Capela, com a deposição de flores. Estando a Missa marcada para o meio-dia; seguindo-se o habitual almoço partilhado com os nossos Rapazes mais novos. Não se esqueçam de trazer uma sobremesa, por cada família, assim como efectuar a prévia reserva para o almoço.

**CONVOCATÓRIA** — Nos termos do artigo 12º dos nossos Estatutos e para os efeitos dos artigos 10º e 11º, convocam-se os senhores associados para a Assembleia Geral eleitoral, a realizar no Domingo, 21 de Julho de 2013, pelas 9h00, com a seguinte ordem de trabalhos: 1 — Leitura e ratificação da ata da assembleia anterior; 2 — Apreciação, discussão e votação das contas referentes ao exercício do ano anterior; 3 — Apresentação, discussão e votação do orçamento e plano de actividades para o período 2013/2014; 4 — Discussão de outros assuntos de interesse. Se à hora marcada não estiver presente o número de associados previsto no nº 1 do artigo 13º dos nossos estatutos, a Assembleia funcionará trinta minutos mais tarde, em segunda convocatória, com qualquer número de associados presentes, com direito a voto. □

## PAÇO DE SOUSA

**ANO DA FÉ** — Tivemos na nossa Casa a Cruz do Ano da Fé, que está a percorrer as paróquias desta zona da Diocese. O encontro foi no nosso salão de festas, onde todos assistiram ao filme sobre a Casa do Gaiato. De seguida, fomos em procissão para o Mosteiro de Paço de Sousa, rezando o Terço.

**VISITANTES** — Recebemos um grupo de catequistas da Paróquia de S. Pedro da Cova, acompanhados pelo seu Pároco, Padre Fernando Rosas. Chegaram de manhã, deram um passeio pela nossa Aldeia e deram-nos uma surpresa, que foi oferecerem-nos um almoço, em convívio, no nosso refeitório. De seguida, fomos tomar um café ao nosso bar, alguns jogaram cartas, outros bilhar e outros viram televisão, e também treze pessoas fizeram-se assinantes do nosso Jornal O GAIATO. Na despedida deste encontro de Amigos, disseram-nos que gostaram muito da nossa Casa e do convívio. Nós agradecemos-lhes tudo o que fizeram por nós neste lindo dia.

**FÉRIAS** — Como todos já sabem, as férias de Verão já começaram. Agora os Rapazes ocupam o tempo em: limpar ruas, fazer trabalhos domésticos, apanhar a batata, trabalhos de campo, tal como rapar ervas dos caminhos, recolher lenha para o Inverno e até em ajudar a arranjar comida para os animais. É assim que os Rapazes passam uma parte do tempo diário, porque o restante tempo é livre. Podem brincar, jogar futebol e, até, podem jogar computador e ver televisão.

Bruno Alexandre

**DESPORTO** — Inacreditável! Depois de na primeira parte se ter praticado bom futebol e jogar como mandam as regras, na segunda metade, mais uma vez, passamos



Nós somos o Duarte e o Gustavo. Somos os filhotes do Martinho e da Karina. Somos os netinhos do Martinho (que foi da Casa do Gaiato de Paço de Sousa) e da Lourdes que casaram na Capela dessa Casa e vivem em Estarreja.

as «passas do Algarve», sem sair de Casa. Uma coisa é certa: «Os homens não se medem aos palmos». A mentalidade de alguns, é que já não é como antigamente! Quando se houve dizer: «Se fosse num torneio, atirava-me... assim, não estou para isso». Parece que o emblema e a camisola que defendemos, já não nos dizem nada. É pena que (alguns), duma maneira ou de outra, não tenham respeito pelos colegas que, apesar de todas as contrariedades, continuam a lutar por dias melhores; que não de vir!

Foi um regalo ver o Foz trocar a bola. Mesmo a perder por 3-0, nunca cruzaram os braços, e o resultado esta à vista. Nós também sabemos e podíamos fazer assim, mas... não queremos! Somos mais fracos... mentalmente! Fervemos em pouca água; e nós é que sabemos... o que, por vezes, não interessa. O Foz só deu o jogo por terminado quando o árbitro apitou para acabar. Bonito!

Inauguramos o marcador por intermédio de André «Espanhol», que mais tarde veio a ser substituído por andar um pouco... adoentado — já há muito tempo que anda assim!

Fábio fez o segundo; e, Hugo Pina, o «ratinho da companhia», fez o terceiro, um golo daqueles de levantar os mais pacatos. Assim acabou a primeira parte.

Na segunda metade, tiramos Ronaldo e Dimas para a entrada de Nelson e António Pedro. O nosso adversário não atirou a toalha ao chão, como muitos de nós estavam à espera, e fizeram o 3-1 e o 3-2. Depois, Fábio voltou a marcar e fez o 4-2; o Foz não gostou, continuou a lutar e fez 4-3 e 4-4. Tudo parecia que tinha ido por água abaixo, mas, a 3 minutos do fim, Patrick, já quase sem força e esgotado, arranjou coragem e genica para fazer o 5-4, resultado final.

Uma vitória que eu, francamente, já não estava à espera... No fim do jogo, Ricardo Sérgio e outros, eram rapazes um pouco desanimados e ao mesmo tempo, furiosos, com comportamentos que já não deveriam acontecer. Já tivemos tempo, de sobra, para entender que o futebol tem regras e deve ser respeitado, ou ele não seja considerado o Desporto Rei!

Alberto («Resende»)

## MIRANDA DO CORVO

Alunos do Alternativo



**ESCOLAS** — Os finalistas do 4.º ano de escolaridade tiveram a sua festa no Centro Educativo, a 14 de Junho, e chegaram muito emocionados. Os Rapazes que frequentam o 6.º ano vão ter exames nacionais. Estão a fazer estágios: Leandro (CET — Qualidade ambiental); Feliciano (9.º ano — Cozinha) e Diogo Silva (8.º ano — Informática). O Joaquim continua a frequentar o curso de tratador de cavalos, na Quinta da Conraria. O Rui encontra-se a efectuar

um estágio profissional em restauração, no Hotel Imperial, em Aveiro, o que agradecemos.

**FÉRIAS ESCOLARES** — Tiveram início a 15 de Junho as férias da maioria dos Rapazes que frequentam as várias escolas. Para além das obrigações (copa e sala de jantar), distribuíram-se tarefas a todos os Rapazes. Colaboram na cozinha, limpeza dos quartos e arruamentos, limpeza da piscina, agricultura, jardinagem

e gados. Aqueles que têm deveres escolares foram escalonados na nossa Escola — Centro de Estudo, com os Professores Destacados. Diminuíram as consultas no Centro Hospitalar e Universitário de Coimbra (CHUC).

**VISITANTES** — A 15 de Junho, Sábado, o Clube de Automóveis Antigos de Santa Catarina da Serra, Leiria, organizou bem uma visita à nossa Casa, tendo oferecido um bom almoço e bens alimentares tão necessários. O encontro decorreu em alegre convívio, nas mesas junto às oficinas, com as relíquias automóveis em frente. Depois, registaram-se numa foto todos os presentes, no salão de festas; e terminou com os agradecimentos da praxe. Bem-hajam!

**AGROPECUÁRIA** — Como tem chovido, o milho vai crescendo bem. Os batatais, na *terra nova* e na horta, estão com boa rama. Os feijoeiros foram estacados. O couval de couve serrana está com boas folhas para a sopa. Os porcos estão com bom aspecto. □

# Implantação da Obra da Rua ou Obra do Padre Américo

## CASAS DO GAIATO

### PORTUGAL

**Casa do Gaiato do Porto**  
Mosteiro • 4560-373 PAÇO DE SOUSA  
Tel.: 255 752 285 • Fax: 255 753 799  
E-mail: obradarua@iol.pt  
NIB: 0045 1342 40035524303 98

**Casa do Gaiato de Beire**  
4580-281 BEIRE  
Tel./Fax: 255 776 178  
E-mail: gaiato-calvario@sapo.pt  
NIB: 0018 0000 06209336001 33

**Casa do Gaiato de Miranda do Corvo**  
Bujos • 3220-034 MIRANDA DO CORVO  
Tel.: 239 532 125 • Fax: 239 532 099  
E-mail: gaiatomiranda@sapo.pt  
NIB: 0035 0468 00005577330 18

**Casa do Gaiato de Setúbal**  
Estrada da Casa do Gaiato  
2910-281 SETÚBAL  
Tel.: 265 501 227 • Fax: 265 529 064  
E-mail: cgsetubal@sapo.pt

### ANGOLA

**Casa do Gaiato de Malanje**  
C. P. 192 MALANJE  
E-mail: casadogaiatodemalanje@gmail.com

**Casa do Gaiato de Benguela**  
C. P. 820 BENGUELA

Tel./Fax: 00244 272 232 266  
E-mail: gaiatobenguela@netangola.com

### MOÇAMBIQUE

**Casa do Gaiato de Moçambique**  
Boane • C. P. 591 MAPUTO  
Tel.: 00258 21 49 52 48  
Fax: 00258 21 49 52 49  
E-mail: casagaiato.maputo@gmail.com

### CALVÁRIO

**Calvário**  
4580-281 BEIRE  
Tel./Fax: 255 776 178  
E-mail: gaiato-calvario@sapo.pt  
NIB: 0018 0000 06209336001 33

### LARES DO GAIATO

#### PORTUGAL

**Lar do Gaiato do Porto**  
Rua D. João IV, 682  
4000-299 PORTO  
Tel./Fax: 225 370 300

**Lar do Gaiato de Coimbra**  
Trav. Padre Américo  
3000-313 COIMBRA  
Tel.: 239 712 648

**Lar do Gaiato de Lisboa**  
Rua Ricardo Espírito Santo, 8 r/c, dto.  
1200-791 LISBOA  
Tel.: 213 966 333

**Lar do Gaiato de Setúbal**  
Rua Morgado de Setúbal, 91  
2910-700 SETÚBAL  
Tel.: 265 537 798  
**Oficinas:**  
Rua Camilo Castelo Branco, 22-A  
2910-444 SETÚBAL  
Tel.: 265 523 054 • Fax: 265 537 799

### ANGOLA

**Lar do Gaiato de Luanda**  
Rua Ferreira do Amaral, 80  
C. P. 1788 LUANDA – ANGOLA

### LARES DE FÉRIAS

**Colónia de Férias da Casa do Gaiato**  
Rua do Gaiato  
4480-164 AZURARA

**Colónia de Férias da Casa do Gaiato**  
Rua Padre Américo  
3070-727 PRAIA DE MIRA

**Lar de Férias da Casa do Gaiato**  
Portinho da Arrábida  
2925-378 AZEITÃO  
Tel.: 212 180 527

### PATRIMÓNIO DOS POBRES

**Casa do Gaiato de Setúbal**  
Algerúz  
2910-281 SETÚBAL  
Telem.: 934 612 499

## VINDE VER!

Padre Quim

# Tudo fazer por acertar

QUANDO saímos de Casa, aos Domingos, e vamos em direcção à praia ou a um passeio como gostam os Rapazes, mal se apita por eles, na carrinha ou no autocarro; atravessamos a cidade e nela, ainda à distância, chamam-nos a atenção para com os sinais de cumprimento obrigatório.

A disciplina e a ordem, quer sejam no plano comunitário como no pessoal, revestem-se sempre de exigências imediatas. A primeira, é punível pelo órgão socialmente competente, quando for transgredida; a segunda, é penosamente condenada pela voz da boa consciência. Mas só e somente, se ela estiver saudável! Ela é como um semáforo cuja luminosidade irradia tristeza e remorso, ou alegria e serenidade, conforme a opção que se faça — o verde da esperança ou o vermelho do perigo!

Dentro de Casa as idades marcam. A adolescência comanda. A força do bem é invencível. Nas famílias biológicas o mesmo sucede. A generalização das “manias” da idade diminui a eficácia dos métodos educativos,

quando é pura e simplesmente letra morta, forjada para polir a conduta dos educandos. Ela só é percebida e assimilada quando vem do interior do educador.

A educação é coisa que vem do coração, e não apenas fruto da acção laboriosa das reformas educativas e outras deseducativas, do ponto de vista da permissão da lei do mínimo esforço, culturada pela sociedade como meio de possíveis saídas para vida.

O futuro começa agora, com o esforço de proteger a criança desamparada — esta expressão e muitas outras escutam nos discursos promissores de dirigentes por ocasião do mês da criança — 1 de Junho, Dia Mundial da Criança, celebrado em todo o mundo, e dia 16, Dia da Criança Africana.

Há três anos que estamos à espera da merenda escolar para as crianças, não só para as nossas, mas também, e sobretudo, para aquelas que vêm dos bairros vizinhos, sem comer, tenham, com a merenda, o corpo alimentado para poderem alimentar, também, a fome de sabedoria. Discursos e

promessas para estômagos vazios e mentes ignorantes, constituem as formas mais injustas de governar, que bradam até aos céus.

Chegou o tempo da poda, já se pode ver a Aldeia mais descortinada. Foram cortados os ramos das árvores que faziam esta barreira, e do outro lado estão os rapazes animados em cima do tractor para acarretar os ramos.

Vai o atrelado cheio de rapazes que quase não cabem lá os ramos. É a alegria de fazer por acertar, sem que a imperfeição ceda o seu direito de fazer a Obra por outros de fora que saibam fazer melhor.

Veio um grupo de amigos visitar-nos, de uma empresa de cimento que os nossos rapazes já tiveram ocasião de visitar, nas últimas férias escolares. E gostaram muito do nosso viver em família. Mostraram-se disponíveis para dar aulas de música aos nossos rapazes. E já começámos, aos sábados, após a catequese. No primeiro momento, o desafinar da viola, o barulho dos batuques, os ruídos das teclas do piano, constituíam uma autêntica cacofonia. Com a chegada dos maestros, tudo fica afinado e ritmado. Assim é a educação: ensinar, afinar, tolerar corrigir, refinar, acreditar, orientar, acompanhar e, acima de tudo, muito amor. Com boa vontade tudo fazer por acertar. □

envolvimento, as sugam de forma parasitária.

O Victor, «Bita» — como é conhecido entre nós todos — é um Rapaz que foi desta Casa e que nunca deixou de o ser, no melhor sentido da palavra; vive agora em Aveiro, onde se dedica à agricultura de estufa.

De vez em quando, movido pela amizade e pela gratidão; não regateando tempo nem distâncias, vem por aí abaixo e, com a autoridade granjeada pelo exemplo e amor ao trabalho, ainda reconhecidos, mal chega, põe tudo a girar: Rapazes, máquinas, tractores e outras ferramentas. A sementeira, agora fruto

## PATRIMÓNIO DOS POBRES

Padre Acílio

Continuação da página 1

Não basta as centenas de Rapazes, ele espriar-se-á também por multidões enormes de Pobres que vos demandarão. Tendes medo?! Experimentai e vereis a verdade que vos revelo! Tornar-vos-eis corajosas porque saboreareis a fertilidade do vosso amor, da vossa renúncia e da vossa pobreza numa doação real a Deus Encarnado nos Pobres!...

Esta pobre heroína cria cinco filhos, um dos quais é deficiente. O marido, há anos, deixou-a e foi com outra. Depois... adoeceu sem cura, voltou e ela recebeu-o por ser pai dos seus filhos!

Estás a ver a força que teve para mim, aquele «atenda-a».

Sim, atendi a menina.

Ela tem 18 anos. Fala muito incorrectamente, mas conta a sua história. É filha de uma mulher que se prostituía. O que ela viveu, sentiu e sofreu desde pequenina, ninguém imagina, só Deus apreciará!

Aos onze anos, uma senhora levou-a, mas não lhe deu Escola. Fez somente a quarta-classe. Aos dezasseis anos apareceu-lhe um brasileiro, muito mais velho que ela, ofereceu-lhe mundos e fundos e levou-a consigo. Alugaram casa e passado um ano ele começou a bater-lhe, arranhou outra mulher e desapareceu.

Agora o senhorio aperta-a: — *Ou pagas ou vais para a rua!*

— *Para onde vou eu? — Tenho tanto medo! Não tenho ninguém, só esta vizinha me tem dado de comer.* — Se lhe dava para dois meses de renda!

Eu estava a chegar. Encostei-me à camioneta debaixo do arco grande e quase ia desmaiando com a cena que me era dado ver. Eram treze horas, a vida não me tinha deixado comer, o sol estava a pino e cozia-me a cabeça desprotegida. Olhei baçamente para aquela criança e disse: — *Olha! Vais comer e eu também.* Aconcheguei-a às senhoras que a sentaram na sua mesa e se alegraram com as duas tigelas de sopa que era devorou sofregamente.

Fui para o meu lugar, no refeitório, já vazio dos Rapazes, mas cada bocadada que engolia, era um choro de alma!

Como vou resolver a situação desta desgraçada?!... Como? Dantes, havia uns refúgios, uns colégios onde mulheres santas se davam a Deus heroicamente. Agora ainda se descobre alguma coisa, mas é logo preciso um relatório da assistente social. Está tudo encostado ao Estado. A Providencia Divina desvaneceu-se na fé de tantos cristãos!...

E depois?

No fim da difícil e intragável refeição veio-me uma luz: Vou pedir à Fernanda, à heróica mãe dos cinco filhos que receba mais esta na sua família.

Chamei-as e conversámos os quatro. A mocinha, a Fernanda, a Dona Conceição e eu. Porta fechada. Segredo com Deus! E pronto!

Os dados estavam postos na mesa. Volto-me para a Fernanda: — *Dou-te cem euros por mês. Recebe-la como tua filha e, a ela, dou dez euros mensais para as suas coisinhas!*

A Dona Conceição ajudou: — *Começa já a ir contigo para a igreja. Há-de haver lá um grupo de jovens. Pró ano vais estudar. Ensina-la a cozinhar, a limpar e a arrumar.*

*Nós pagamos-te também as despesas com a escola!*

Até aos 25 anos ainda faltam sete, dá tempo para se fazer uma mulher!

Com os Pobres, com estas heroicidades, é impossível que as coisas não resultem!...

Mais tarde, darei contas. □

## PENSAMENTO

Pai Américo

São assim as Obras de Deus. Quanto menos importância nos dermos a nós mesmos e ainda menos no-la derem os outros, mais e melhor realiza Ele, por nós, a sua Obra no mundo.

*in Pão dos Pobres, 2.º Vol.*

## O «BITA»!

Padre João

CAI uma chuva miudinha em pleno mês de Junho. Dá que pensar, em desacordo com o «Borda D'Água» — tradicionalmente certinho, em ventos e marés!...

Estou redigindo estas linhas “mergulhado” na quinta: observando e meditando a força poderosa da «mãe-natureza» por estas margens do Sado. Estas terras, outrora de extensos arrozais, não perderam fecundidade — mantêm-se férteis.

Um magnífico feijoal estende-se diante dos meus olhos... Foram

cerca de 80 quilos de “feijão-manteiga” que a Eulália — pessoa nossa amiga e devotada, de há longa data — enviou por «correio expresso», a expensas suas.

Está lindo!... Carregado de flor e, até já de “milhentas” vagens. Promete uma excelente colheita para as nossas apreciadas refeições de sábado, a feijoada!

Exige tal cultura, um cuidado constante com a rega e com as infestantes ervas daninhas, que beneficiando da merecida rega das leguminosas, no seu esforçado de-

prometedor, tem sido orientada e assistida por ele. Ao pé dele, tudo e todos se mexem... De vez em quando saltam expressões da sua boca, que só se podem entender como “pura graça”, tal como esta: «A minha alma está perdida!...». Conduz, assim, os Rapazes que com ele partilham a tarefa agrícola, com bonomia e agradável disposição.

Tanto quanto observamos, nada tem de “perdido”, nem na alma nem no corpo, pelo contrário, atesta com o seu exemplo que a educação recebida não é discurso de retórica nem apontamento de estética, mas acção envolvente

da alma e do corpo que, pelo bom exemplo, contagia — como não podia deixar de ser.

Adentro mais os olhos pelo feijoal e observo o Monchique e o Ângelo, expurgando, cuidadosamente, tal como «Bita» exemplificou, as ervas que, de forma parasitária, consomem o alimento que ao fruto pertence.

Foram uns bons pares de anos aqueles em que o «Bita» aprendeu de “outros” e, agora, feliz e grato, o recorda e transmite, de alma “conquistada” — de forma alguma “perdida”, no amor-família que tem a Casa do Gaiato como matriz. □

## MOÇAMBIQUE

Padre Zé Maria

Lucas só tinha aulas à tarde e ficou no Lar para me abrir a porta, à noite. Quando lhe abrimos a desta Casa do Gaiato, tinha ele quatro dias, abandonado pela mãe e filho consanguíneo. Só aos dezoito anos veio a saber a sua história. Andou atormentado até que prevaleceu o primeiro amor que o acolheu aqui. Naquela noite, foi ele que me acolheu. De manhã saímos para uma volta a pedir. Não estava quem esperávamos. Telefonei sem resposta. Daí a pouco, falou pelo celular. Nunca recebeu a minha carta, entregue em mão, e várias vezes o procurei durante um ano. Disse-lhe da aflição daquele dia. «Compre

*já e que passem a factura em nome da empresa». Andava aflito para comprar cinquenta metros de tubo flexível para limpeza ao tanque do pivot. Semeámos doze hectares de feijão e a rega pára para tirar as rãs e sapos que entram, se espalham pela tubagem e vedam a saída dos aspersores. Que alívio e acção de graças.*

Descemos um pouco e entramos num Banco. Quantas vezes já o fizemos. Andámos de andar em andar. Ninguém sabia. Esperámos em vão. Hesitei ir a outro. Demora chegar ao 15.º, tenho de levar cartão electrónico para abrir as portas. Continuámos. No nosso fornecedor de arroz,

doador também mês sim e mês não, alguém entregou roupa nova, vinda de Portugal para uma feira e não conseguiu vender. São vinte conjuntos de calça e casaco, belíssimos, mas quase brancos. Surgiu a ideia de tentar vender na cidade. Houve também a oferta de 43 caixas de massa fina, que o camião, a chegar para carregar duzentos sacos de arroz, podia trazer.

Sempre a pé, eram 11 horas. Parámos a uma esquina onde há muito não visitava um indiano amigo, muçulmano, que ali conhecia de antigamente. Já tinha falecido, como calculava. Um filho, já idoso, sentado atrás do computador, mandou entrar e sentei-me a seu lado.

O que havia de ouvir meu

Deus! Andou pela Europa vários anos. Regressou; abasteceu as duas lojas que os pais tinham, pois no fim da guerra a penúria era profunda. O irmão puxou a si a outra loja, sem dar contas a ele nem à mãe idosa, a quem rejeita. No funeral do pai, nem se apresentou. Numa hora em que o ouvi quase silenciosamente, só entrou um cliente e nada levou. «Assim, não posso ajudá-lo, como vê». Mas não soube quanto me ajudou. Primeiro, a ver como numa religião ou noutra há mandamentos sagrados, como honrar pai e mãe, tão esquecidos. Depois, como sofrer, mesmo em silêncio, as ofensas do próximo e saber perdoar. Como a vida faz amadurecer quem quer pensar mesmo. Diz ele: «*Numa das línguas que*

*se fala na Índia, “doko” quer dizer enganados! Andamos enganados. Não damos a devida conta porque não nos diz respeito. Pensamos que nunca nos atingirá. Quando somos pobres, pensamos que a riqueza nunca nos vai bater à porta; e quando somos ricos, acreditamos que nunca vamos ser pobres».*

Irmãos, embora de religiões diferentes, as atitudes de pecado são as mesmas.

Senti-me pequenino e meditei, pelo caminho até Casa, em como os caminhos da unidade são possíveis. O mesmo Deus que vive presente em nós, o mesmo olhar misericordioso de Deus a trespassar-nos com o Seu Amor e, ali, naquela loja de artigos eléctricos. □

**Grupo dos mais pequeninos, da Casa do Gaiato de Moçambique, na praia do Bilene.**



## BENGUELA

Padre Manuel António

## Só com muito Amor...

CENTENAS de crianças frequentam a Escola da nossa Casa do Gaiato de Benguela. Neste momento, uma percentagem mínima são filhos da Casa. As restantes vêm dos bairros vizinhos. É, sem dúvida, uma ajuda social de valor muito alto. Apesar do progresso na construção de edifícios escolares, na hora presente, há multidão de crianças que vivem na escuridão e na falta de alimento para a sua inteligência. Por isso, é sempre com muita alegria que vejo os grupos numerosos de crianças a caminho da nossa escola. Está completamente cheia. As respectivas salas estão preparadas, desde o início, como nas escolas de qualquer parte do mundo. A Escola é uma das bases do fomento da dignidade humana. Este tema veio, a propósito, por causa da reunião dos professores e encarregados de educação, realizada, ontem, sábado. Estes encontros são absolutamente necessários para o êxito do serviço educativo da Escola, em comunhão muito íntima com a família. A base está aqui. Se não houver o apoio da família, o resultado do trabalho

escolar sofre muito na sua eficiência. Assim acontece com grande parte dos filhos, porque as condições familiares são miseráveis.

Nestas circunstâncias, torna-se necessário um empenho maior da Escola, nas pessoas dos seus professores. Quem dera! São necessários corações de pais autênticos que adoptem estes filhos na Escola. O coração do educador verdadeiro está cheio de amor. As crianças, sem o ambiente familiar normal, têm a sua compensação no interesse e carinho da própria Escola. Por isso, o encontro regular com os pais e encarregados de educação, nestas circunstâncias difíceis para os filhos, são uma ajuda indispensável para o melhor aproveitamento escolar. Um dos encarregados presentes afirmou que não tinha tempo para acompanhar a sua criança. Pobre filho com o seu futuro escolar comprometido! O êxito do serviço educativo está dependente do acompanhamento dado pelos educadores. Sentimos esta realidade na nossa própria vida. Perante os resultados escolares, pouco animadores dalguns

rapazes, interrogamo-nos sobre a forma dum melhor acompanhamento. É um trabalho muito importante.

Há dias, foi um encontro, em nossa Casa, dum grupo de alunos do Instituto Médio de Educação. Uma oportunidade interessante para falarmos da missão que os espera, como professores educadores. É uma vocação. Doutro modo não serão felizes. Amanhã, se Deus quiser, outra visita anunciada duma Escola especial, da cidade do Lobito. Querem conhecer a nossa Casa do Gaiato e levar do que temos para lhes dar, fruto da experiência. Trazem consigo algumas lembranças para oferecer aos nossos rapazes. Este intercâmbio é rico humanamente, porque deste conhecimento mútuo resulta uma relação de amor. Há uma pergunta que, no fim, surge espontaneamente: *Como é possível levar esta Obra para a frente?* Só com muito Amor. Este é um momento muito difícil, quanto a meios financeiros. Confiamos no vosso amor que, deste modo, alimenta a nossa Esperança.

No dia 1 de Junho foi celebrado o Dia Mundial da Criança. Hoje, dia 16, é celebrado o Dia da Criança Africana. Recebei, com muito carinho, um beijinho dos filhos mais pequeninos da nossa Casa do Gaiato de Benguela. □

## SETÚBAL

Padre Acílio

## Encerramento da Catequese

A Paróquia de Quinta do Anjo, do concelho de Palmela, pediu-nos o espaço para fazer, na Casa do Gaiato, a festa do termo do ano catequético com as crianças e respectivos pais.

Parece-me ser dos melhores locais para um acontecimento destes.

Pela mensagem viva de Cristo que a Casa do Gaiato é na sua essência e no seu projecto, pelos espaços esplêndidos e atractivos que a Casa possui, pela diversidade de animais, aves, plantas e árvores de que se rodeia e que as crianças tanto apreciam, pelo magnífico jardim onde se pode correr e respirar à-vontade em segurança, etc., etc.!

O dia estava encoberto e chuvoso, mas isso não atrapalhou nada.

As crianças e as catequistas recolheram-se no salão de festas e, bem sentadas, viram o nosso filme, projectado num grande ecrã; e atentas ouviram, de seguida, a explicação das pinturas da Capela e rezaram ao Senhor!

Brincaram no largo átrio e coberto, no enorme corredor, no pavilhão desportivo e, quando a chuva parou, foram ver os bezerrinhos, as galinhas, os patos, os gansos e os pavões, etc.. Faziam um chilreio tão puro como os passarinhos e as pombas nas vigas que suportam a cobertura da vacaria.

À tarde, o Pároco veio celebrar com as crianças, as catequistas, muitos pais; e eu falei-lhes, de novo, com uma homilia adaptada à sua compreensão.

Um grupo de rapazes nossos, com órgão, violas e vozes, animaram a festa.

O ofertório da Missa deixou-nos quase trezentos euros! Os pais das crianças, espantados com a excelência da Casa do Gaiato, manifestaram a sua generosidade neste tempo tão difícil.

Foi um dia que ficará na memória de todos pela vida fora e veio reatar uma tradição saborosa realizada, anos seguidos, no tempo da Santa Carmita, que arrastava atrás de si a população cristã da Quinta do Anjo, especialmente os mais novos! E... tão bons frutos produziu, para ambas as partes, que ainda hoje nos acicatam a saudade.

## «Bita»

É do concelho de Paredes, veio para esta Casa de Setúbal em pequeno, para se livrar da influência perniciosa de alguns elementos familiares.

Hoje um homem com grande intuição e amor à terra criadora.

A agricultura é a sua paixão e o trabalho no campo o seu hobby. Com muito jeito para a decoração de ambientes, tem grande sensibilidade às plantas, às flores, à água, ao sol e aos rapazes.

Já por duas vezes nos veio ajudar. Os rapazes andam à sua frente, na vinha, na horta, nos pomares, nas sachas, nas curas e nas regas. Ele não manda, orienta; não obriga, faz; não ralha, estimula com o exemplo. Trouxe-nos feijão de Eirol, na primeira vez, e semeou-o com os rapazes.

É minha pretensão produzir na quinta, para todo o ano, o feijão bastante para alimentar os rapazes, e a seara promete. Está linda, linda, linda. O «Bita» não se cansa de repetir: «Olhe que estão carregadinhos de vagens!»

Uma rega moderna, gota a gota, põe água na raiz e livra da humidade o caule, as folhas e as vagens. O «Bita» já fala em toneladas! Não me admira. Se não o comermos todo, damos aos Pobres! □